**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

JÚLIA DE MATOS SILVA

# HISTÓRIA DA DITADURA PORTUGUESA: SALAZAR VERSUS HUMBERTO DELGADO (1952-1965)

São Cristóvão - SE

2021

**JÚLIA DE MATOS SILVA**

# HISTÓRIA DA DITADURA PORTUGUESA: SALAZAR VERSUS HUMBERTO DELGADO (1952-1965)

Artigo apresentado à disciplina Prática de Pesquisa, do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de licenciada em História.

Orientadora: Prof..ª Dr.ª Célia Costa Cardoso

São Cristóvão - SE

2021

# História da Ditadura Portuguesa: Salazar versus Humberto Delgado (1952-1965)

Júlia de Matos Silva[1]

Orientadora: Dra. Célia Costa Cardoso

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar os conflitos políticos que assolaram a ditadura salazarista em Portugal durante o século XX. O processo eleitoral de 1958 para o cargo de Presidente da República foi revelador das disputas existentes entre Antônio Oliveira Salazar e General Humberto Delgado, pois havia de fato nessa eleição um candidato oposicionista, que defendia a democracia inspirada no modelo norte-americano. A vitória do candidato de Salazar, Américo Tomás, ocorreu sob forte censura e perseguições políticas, além das acusações de fraudes. Logo, o trabalho se concentrará no início dos anos de 1950, pois se caracteriza pela aproximação do general com o modelo democrático estadunidense, e finalizará com o assassinato de Delgado em solo espanhol a mando do ditador Salazar, em 1965.

**Palavras-chave:** História Contemporânea, Salazarismo, Humberto Delgado, Eleições de 1958.

[1] Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: jumatos.hist@gmail.com

## I – Introdução

Após a adoção do sistema republicano, Portugal enfrentou uma crise dentro do sistema recém implantado. Em 1928, os militares portugueses tomaram o poder com o intuito de estabelecer uma ordem social em um país que estava decepcionado com a classe política. Nesse contexto, Antônio de Oliveira Salazar (1889-1970) surge como ministro das Finanças, e obtém êxito em sua função, que posteriormente, conduzirá Portugal a maior ditadura da Europa.

O historiador português Fernando Rosas (2015), divide os anos do regime salazarista em três fases. A primeira como a ditadura militar, entre os anos de 1928-1933, período em que os militares organizaram um golpe de Estado e a ascensão de Salazar enquanto ministro das Finanças. A fase posterior, é o Estado Novo salazarista, período entre 1933-1968, marcado pela tomada de poder pelo ditador Salazar, que com sua política corporativista, levou Portugal a anos de repressão política. E, por fim, o comando é transferido para Marcello Caetano (1906-1980), que assume o poder em 1968 encerrando o seu governo com a Revolução dos Cravos em 1974, esta fase é intitulada *Marcelinismo*. Ao dividir as fases do regime, o autor chama atenção para a durabilidade, e em como o salazarismo obteve êxito na sua tomada e perpetuação do poder.

O presente trabalho irá analisar um período dentro da segunda fase, marcado pela disputa política entre dois personagens. Contudo, convém considerar como era o cenário português frente ao golpe militar e, posteriormente, a ditadura salazarista. De acordo com Rosas (2015), não haveria salazarismo sem o apoio das classes dominantes, afinal, após o fracasso da Primeira República a sociedade portuguesa criou uma aversão a política. Então, Salazar entendia que para um bom governo é preciso ter ordem, paz e tranquilidade e somente se devia recorrer à política em uma última instância, e esse era o papel do Estado Novo português.

Nesse panorama de absoluto controle político, econômico e social, somente em 1958 a política salazarista encontrou uma oposição ao seu governo. Se deu com o surgimento do general, Humberto da Silva Delgado (1906-1965), um militar da Força Aérea Portuguesa, que junto aos militares em maio de 1926 apoiou o golpe militar e que fazia parte do governo de Salazar enquanto Adido Militar Aéreo, na missão da NATO[2] (Ou OTAN) em Washington no

[2] A Organização do Tratado do Atlântico Norte ou *North Atlantic Treaty Organization*, é uma organização militar entre países membros para seguir as diretrizes do Tratado do Atlântico Norte, assinado em 1949. Disponível em: <https://www.nato.int/>. Acesso em 5 jan. 2021.

ano de 1952. O questionamento que pode ser feito é: como a política do general Delgado conseguiu abalar as estruturas do salazarismo?

Sendo conhecido durante a campanha eleitoral como o "General sem medo", Delgado foi candidato a Presidência da República nas eleições de 1958, e ganhou notoriedade em Portugal e no exterior com suas posições firmes e contrárias ao Estado Novo português. Com a vivência de alguns anos nos Estados Unidos, Humberto Delgado que se auto intitulava "um republicano nato" (DELGADO, 1974, p.18), via no modelo de democracia estadunidense uma oportunidade de aplicação em Portugal. Algo que não agradava o seu ditador, por isso, Delgado foi um importante opositor a Salazar, entre o período de campanha eleitoral e a sua morte, durante esse tempo, ele foi um ávido crítico do regime e, através de jornais, denunciou a situação política da ditadura salazarista.

Por isso, as eleições de 1958 foram um importante marco na história portuguesa, e um ponto importante do presente trabalho, afinal, o processo eleitoral representa um momento em que a população participa do processo democrático da sua comunidade. Como afirma o historiador e cientista político francês René Rémond (2003), a eleição de um representante político é um ato significativo no comportamento coletivo. Entretanto, em Portugal, o processo eleitoral era usado como um legitimador do regime ditatorial, pois, segundo a historiadora portuguesa Ana Sofia Ferreira (2006, p. 198), em níveis internos era dado a população portuguesa a falsa ideia da oportunidade de poder mudar o governo por meio do sufrágio universal, mas nem tão universal assim, pois uma parcela da sociedade não tinha os requisitos necessários para participar desse momento democrático do país. E, em níveis externos a imagem de Portugal era positiva, de um regime democraticamente eleito e legitimado pela maioria da sociedade. Este, entre outros, é um dos motivos para a durabilidade do regime salazarista.

De acordo com a historiadora Heloísa Paulo (2008), a historiografia portuguesa sobre a oposição ao Estado Novo é escassa, em comparação aos que nela participaram. Contudo, como se trata de um trabalho historiográfico feito no Brasil, o panorama é completamente diferente. Segundo Maria Luísa de Almeida Paschkes, "a história dos descobrimentos marítimos ou da colonização portuguesa obscureceu também entre nós o desenvolvimento e a continuidade de existência histórica daquele país, como era, aliás, o desejo de Salazar" (PASCHKES, 1985, p. 7). Assim, entendendo, à luz de Réne Rémond (2003), que a política é a atividade que se relaciona com a conquista e a prática do poder, esse artigo abordou a disputa política entre dois

personagens da história contemporânea portuguesa, Antônio de Oliveira Salazar e Humberto da Silva Delgado.

## II – Eleições de 1958: conflitos políticos e repressão

No mundo contemporâneo, as sociedades ditas democráticas entenderam que o momento eleitoral é ímpar para a conservação da democracia. Segundo Ferreira (2006, p. 197) as eleições sempre foram, são e serão o momento em que a população de um país participa da vida política, nela o indivíduo escolhe o representante para si e para todos. Logo, "promover a representação da sociedade, face à necessidade de que uma sociedade de indivíduos se torne visível e notável, e que assim o povo adquira uma face. O imperativo da representação, portanto, distingue a política moderna da antiga" (ROSANVALLON, 2010, p. 41), e mesmo vivendo num regime ditatorial, o povo português participava do processo eleitoral.

A eleição é de uma forma geral, o passo encontrado em processos democráticos para escolher os representantes políticos de um lugar, onde a conquista do voto é decisiva para a elegibilidade dos candidatos. Entretanto, Portugal apesar de realizar eleições para o cargo de Presidente da República, restringia a população o poder do voto, de acordo com a Lei 2.015 expressa no Diário Oficial de 28 de Maio de 1946 (Portugal, 1946). Fica expresso que os cidadãos portugueses que poderão votar no Presidente da República e na Assembleia Nacional, são homens, maiores de idade, alfabetizados e/ou, que contribuam financeiramente com o Estado. No caso feminino, as mulheres deviam ser chefes de família, alfabetizadas e/ou que colaborem financeiramente com o Estado, e, com no mínimo habilitação em cursos como magistério ou belas-artes, por exemplo. Logo, fica evidente o indicativo de uma sociedade conservadora de domínio patriarcal, que restringia o voto. Ainda de acordo com a Lei 2.015, expresso no artigo 7º, não podem ser eleitores portugueses "Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social" (Portugal, 1946). Assim, o Estado Novo salazarista legitimava sua ditadura a cada eleição.

> A legislação eleitoral portuguesa permitiu ao Governo controlar todo o processo eleitoral, não só porque excluía do direito de voto uma grande parte da população, mas também porque permitiu que este controlasse, em exclusivo, o recenseamento eleitoral e o próprio escrutínio, uma vez que os governadores civis é que designavam os presidentes das assembleias eleitorais os quais, por sua vez, designavam os elementos da mesa de voto que, até 1969, não podiam ser controlados por nenhum delegado independente ou da oposição. (FERREIRA, 2006, p. 199)

Nesse quadro, Salazar utilizava as eleições para Presidente da república portuguesa para observar como estava o clima da população para com o regime. De acordo com Rémond (2003, p. 40), "percebeu-se que uma eleição é também um indicativo do espírito público, um revelador de opinião pública e de seus movimentos", e como nenhum candidato de oposição, até 1958, chegou até o fim na campanha para Presidente, o ditador se beneficiava do processo eleitoral para medir sua popularidade, bem como, para passar a imagem de um país democrático para o mundo, que na época se recuperava dos horrores da Segunda Guerra Mundial. Este modelo se altera com a candidatura do general Humberto da Silva Delgado nas eleições de 1958.

> Salazar apenas respondia perante o primeiro [Presidente da República]. Esta seria, durante os primeiros anos, a única ameaça constitucional do poder absoluto de Salazar. Sempre ocupada por um general, a presidência da República foi uma herança da ditadura militar que iria colocar problemas ao ditador, particularmente após 1945 (PINTO, 2007, p. 32).

A oposição ao regime contou com a figura de um general da Força Aérea Portuguesa, que apoiou a ditadura militar,  exercia um cargo importante no exterior, mas que não apoiava a ditadura salazarista. De acordo com Reis (2017), Delgado sempre assumiu a influência que a democracia teve em suas ideias políticas a partir de sua passagem nos Estados Unidos da América enquanto Adido Militar, em missão na OTAN. Em suas memórias, Humberto Delgado (1974), ) demonstra ter inclinação liberal após conhecer e admirar o modelo de democracia canadense e estadunidense, ele acredita que o processo democrático da América do Norte é o modelo a ser seguido no mundo. Vale destacar a figura do 34º presidente dos Estados Unidos entre os anos de 1953-1961, o general republicano Dwigth Eisenhower (1890-1969), ele se mostrou uma forte modelo a ser seguido por Delgado em sua campanha eleitoral. Assim, "A campanha presidencial de 1958 decorreu em plena época do pós-segunda guerra mundial, um tempo em que a figura do herói de guerra assumia enorme importância no imaginário ocidental." (REIS, 2017, p. 307). Tendo tido um expressivo desempenho internacional na guerra, Delgado remeteu ser a figura ideal para a representação do herói de guerra populista, mesmo que Portugal não tenha adentrado no conflito mundial.

A campanha de Humberto Delgado conseguiu o apoio do Partido Comunista Português (PCP), mesmo que muitos liberais não tenham apoiado a ideia, ele conseguiu criar uma frente ampla da oposição a Salazar. Contudo, Humberto Delgado teve que ultrapassar alguns obstáculos, visto que para a parcela militar, liberal, democrata que o seguia, a ideia de se aliar

aos comunistas não era vista com bons olhos. Do outro lado, o PCP demorou a acreditar e apoiar a candidatura do general, e inclusive lançou a do pintor Arlindo Vicente (1906-1977) para a candidatura à Presidência. Porém, como a campanha de Delgado desde seu início obteve um entusiasmo popular o partido resolveu apoiar o adversário, mas ainda havia uma desconfiança do comprometimento de Delgado com a oposição. O que rendeu muitas declarações de Humberto Delgado sobre o seu distanciamento com a política de Oliveira Salazar. Em um episódio descrito no livro "O Movimento dos Capitães e o 25 de Abril: 229 dias para derrubar o fascismo" (1974), os autores destacaram a maestria com que Delgado discursava para o povo, e recordaram a célebre frase do general no início da sua campanha em que afirmava que demitiria Salazar caso fosse eleito. Ou seja, Delgado tinha que reafirmar sempre sua posição enquanto opositor direto do regime.

No início, a candidatura do general foi um ponto até positivo para o regime, afinal, a ideia de uma democracia em Portugal estava sendo respeitada. Porém, o apoio popular que Delgado obteve, foi um alerta para (tentar) barrar a ascensão de Delgado. Portanto, "As eleições de 1958 foram importantes porque mostraram que o povo já não apoiava o regime e estava disposto a aceitar um governo democrático dirigido pela oposição" (FERREIRA, 2006, p. 207). E, é na figura de Delgado que se consolida a esperança de uma mudança política no fim da década de 1950, portanto, "este ato eleitoral revelou-se de uma enorme importância, pelo facto de ter sido a primeira vez que um candidato oposicionista à Presidência da República cometeu a audácia de manter a sua candidatura até o final." (PINHO, 2013, p. 37). Assim, tendo como base da campanha o *slogan* "Viva o General sem medo!", ele provoca o regime que já estava acostumado a reger o jogo político em Portugal.

No entanto, até mesmo Humberto Delgado sabia que a justiça eleitoral em Portugal era uma fachada, então, em suas memórias declara que durante a campanha, "afirmei estar convencido da vitória nas eleições, apesar de tudo. Pois que outra coisa poderia eu dizer, em face do que via?" (DELGADO, 1974, p. 179). Então, em junho de 1958 as eleições ocorrem e Américo Tomás[3] (1894-1987), o Oficial da Marinha que tinha o apoio e aval de Antônio de Oliveira Salazar, se torna o décimo terceiro Presidente da República, algo inesperado para muitos, visto que Delgado era o favorito. Assim, Tomás alcança a vitória de 75% contra

[3] Ocupa o cargo de ministro da Marinha, de 1944 até 1958. Neste cargo tentou reabilitar a Marinha de Guerra recorrendo ao apoio da NATO e impulsionou o desenvolvimento da Marinha Mercante. Dados encontrados no site da Presidência da República Portuguesa. Disponível em: https://www.presidencia.pt/?idc=13&idi=26, com acesso em 5 de jan. 2021.

somente 25% dos votos, e Delgado é derrotado pelo regime ditatorial, de acordo com Ferreira (2006), foram 758.998 votos para Américo Tomás e 236.528 para Humberto Delgado.

Contudo, dias após o resultado, Humberto Delgado envia uma petição de protesto contra as eleições, esse documento sob o título de Impugnação das eleições de 1958[4], foi enviado para Francisco Craveiro Lopes (1894-1964) o Presidente da República em exercício. Esse documento revela diversas denúncias sobre o processo eleitoral português, "a bem da História, e também como um meio de encorajar, provocar, e criar, uma atmosfera susceptível de benefícios para uma eventual acção" (DELGADO, 1974, p. 193). Assim, Delgado provou que mesmo sendo derrotado nas urnas não iria abandonar o posto de opositor direto do salazarismo, buscando denunciar, principalmente em níveis externos, as arbitrariedades do regime. Por isso, o documento não é considerado legal, pois não havia lei que punisse a fraude eleitoral, mas o intuito que Delgado tinha era de salvaguardar seu protesto nos arquivos nacionais para estudos futuros.

De início, a impugnação escrita pelo general já anuncia que roubaram a vontade da nação, ou seja, Delgado entende que no dia da eleição, e durante a campanha, o governo ditatorial fraudou, perseguiu e censurou as chances de uma disputa justa entre as partes. Ele denuncia que os cadernos eleitorais, onde os nomes dos eleitores estão inseridos, foram adulterados. Logo, segundo Delgado, os cadernos foram alterados de última hora para que a oposição não tivesse conhecimento dos eleitores cadastrados. Bem como, a censura a imprensa, mesmo durante a campanha, em que os comunicados da oposição eram retidos, assim como, a proibição dos comícios ao ar livre, então a saída disponível era alugar espaços fechados, o que limitava o número de espectadores. Havia a proibição de reuniões de propaganda política, publicações na imprensa, rádio e tv não poderiam ser favoráveis a oposição, era proibido se manifestar politicamente nas ruas, nem colar cartazes e distribuir manifestos. De tal modo, o regime ia tentando moldar uma barreira para qualquer ascensão de Delgado.

No dia das eleições, Humberto Delgado expressa sua indignação ao afirmar que muitos eleitores tiveram seus nomes retirados dos cadernos de voto, alguns eleitores tiveram medo de ir exercer seu direito ao voto, pois a PIDE[5] estava presente nas mesas de voto. Logo, Delgado entende que muitos votos a seu favor foram destruídos, enquanto os votos para Tomás tenham

[4] Documento simples, encontrado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, como propaganda apreendida pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado. Em suas 20 páginas, Humberto Delgado relata ao Presidente da República de Portugal, os abusos sofridos durante a campanha e no dia da eleição em 1958.

[5] Criada em 1945, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), exercia o papel de polícia política do salazarismo.

sido colocados com antecedência nas urnas, e afirma, que a contagem dos votos foi feita com desonestidade. Portanto, a vontade do povo não foi respeitada, assim, o general pedia a anulação e novas eleições para Presidente da República de Portugal.

Delgado, ao enviar o documento ao Presidente de Portugal pedindo uma revogação das eleições indicava sua postura política em relação ao seu papel enquanto contrário de Salazar. Ele afirma em seu livro de memórias que apresentou aos generais, após o pedido de impugnação, um plano para dar um golpe de Estado, ou seja, um segundo golpe militar em Portugal, entretanto, os generais das Forças Armadas recusaram a oferta.

Desse modo, Humberto Delgado buscou outras formas de se opor a Salazar, criou um Movimento Nacional Independente, com o apoio de alguns liberais portugueses, e, consequentemente, repreendido pelo regime com a atuação ativa da sua polícia política na perseguição de seus membros. De acordo com suas memórias, Delgado (1974) teve seu pedido de prisão por ter sua assinatura em manifestos, considerados subversivos pelo governo. O que culminaria no seu exílio ao Brasil em 1959.

As eleições de 1958 foram a peça fundamental para a oposição, pois demonstrou a disputa pelo poder político. Mas, no processo eleitoral as consequências "modificam a jusante no equilíbrio de forças, a relação entre a maioria e oposição, a composição dos governos e até mesmo, ocasionalmente, o funcionamento das instituições ou a duração dos regimes" (RÉMOND, 2003, p. 40). Por isso, durante a ditadura salazarista, este momento quase culminou em uma mudança drástica no regime, mas que trouxe consequências importantes para o país, como a "reforma o processo de eleição do Presidente da república, que não mais poderia ser feito por sufrágio universal" (RODRIGUES; BORGA; CARDOSO, 1974, p. 163), portanto, em 1959 o voto para Presidente da República de Portugal foi abolido do país, afinal, Salazar não arriscaria passar por um novo "furacão Delgado".

## III – Imprensa internacional e política externa portuguesa do ponto vista de Humberto Delgado

Diante dos acontecimentos em Portugal durante a campanha e após as eleições de 1958 para Presidência da República, o país se tornou notícia mundial, e o nome do General Humberto Delgado ganhava notoriedade nas páginas dos jornais. Delgado apreciava a popularidade, afinal, havia censura em Portugal imposta por Salazar aos seus adversários, com isso, ele

entendia que a aparição nesses jornais fora do espaço lusitano era a oportunidade de denunciar a ditadura aos países democráticos. Assim, para obter um entendimento acerca do que a imprensa internacional publicava sobre Delgado, foram selecionadas matérias entre os anos de 1958 e 1959.

Sob o título de "Confrontos Portugueses", o jornal britânico The Guardian dedicou um espaço na edição de 20 de maio de 1958 para citar a repressão que o ditador impunha sobre os eleitores de Humberto Delgado:

> O regime do Dr. Salazar em Portugal costumava ser descrito como uma "ditadura discreta", em grande parte porque preferia levar a cabo a repressão em silêncio. Mas os confrontos da noite de domingo em Lisboa, quando a polícia dispensou apoiantes do general Humberto Delgado, candidato independente às eleições presidenciais, mostram que a discricionariedade pode agora ser abandonada. Se necessário, o regime usa a polícia e o exército para garantir uma vitória eleitoral impressionante para seu próprio candidato presidencial. (...)

E prossegue em sua dura crítica.

> Os oponentes convictos do regime são punidos com rigor. Mas aqueles que podem ser amedrontados até a conformidade - 'transformados em inofensivos' é o termo oficial - talvez mostrem alguma misericórdia. Esse também parece ser o princípio para conduzir a campanha eleitoral presidencial. Seu resultado, em 8 de junho, portanto, parece intoleravelmente certo. [6] (THE GUARDIAN, 1958, p. 6. Tradução nossa).

Os trechos destacam a repressão presente na campanha eleitoral, já debatida no presente texto, mas que foram questões em que Humberto Delgado em toda campanha eleitoral descreveu com afinco. A exemplo da página 9, também do jornal do Reino Unido, no dia 3 de junho de 1958, apenas a cinco dias da eleição presidencial, em que Delgado relata um episódio que ocorreu com sua equipe de campanha.

---

[6] *Portuguese Clashes* Dr. Salazar's regime in Portugal used to be described as a 'discreet dictatorship,' largely because it preferred to carry out is repression in silence. But Sunday nigth's clashes in Lisbon, when the police fired supporters of General Humberto Delgado, na independente candidate for the Presidential election, shows that discretion may now be adandoned. If necessaey, the regime use the police and the army to ensure na impressive electoral victory for its own Presidential candidate. (...)
Convinced opponents of the regime are punished rigorously. But those who can be frightened into conformity - 'transformed into inoffensiveness' is the oficial term – maybe show some mercy. That also seems to be the principle for conducting the Presidential election campaign. Its result, on June 8, therefore, seems intolerably certain. PORTUGUESE Clashes. The Guardian, London, 20 de Maio de 1958. Disponível em: <https://theguardian.newspapers.com/image/259479415>. Acesso em 5 jan. 2021.

> Ele disse em uma conferência de imprensa que vários membros dos comitês de candidatura da oposição foram presos "provavelmente sob a acusação de organizar motins". Um dos quatro homens detidos era o presidente da comissão de Braga, onde 33 pessoas ficaram feridas durante os motins da noite passada.[7] (THE GUARDIAN, 1958, p. 9. Tradução nossa).

Logo, mesmo que de forma mais suave, fica claro a denúncia contra os meios perversos que o Governo português utilizava para amedrontar e desestabilizar o candidato adversário. No dia seguinte das eleições de 1958, o jornal americano The Springfield News-Leader, destaca em sua capa o "Partido Anti-Salazar Derrotado", assim, divulga ao povo do Missouri o resultado das eleições no país europeu.

> O almirante Américo Tomas, o candidato do União Nacional, foi eleito por uma maioria que se aproximou de 90 por cento. Nenhuma divisão de votos foi anunciada imediatamente.
> O candidato da oposição, general Humberto Delgado, reconheceu a derrota. Mas disse com amargura que não tem intenção de dar os parabéns "àquela gente".
> "As eleições mostraram apenas", disse numa entrevista, "que, como Hitler e Mussolini, ninguém pode ganhar em Portugal contra Salazar."
> Delgado, 52, é o Diretor de Aviação Civil de Portugal. Ele disse que despediria Salazar se eleito.
> Apenas o nome de Tomas estava nas cédulas impressas. Apoiadores de Delgado tiveram que escrever em seu nome[8]. (THE SPRINGFIELD NEWS-LEADER, 1958, p. 1. Tradução nossa).

Em 10 de junho de 1958, em sua primeira página, o jornal The Guardian relata, em poucas palavras, a demissão do General, "Um porta-voz do General Humberto Delgado, o candidato vencido da oposição na eleição de domingo para a Presidência portuguesa, disse hoje

---

[7] He told a press conference that several menbers of Opposition candidatures committees had been arrested 'probably on the charge of organising riots'. One of four men arrested was presidente of the comittee in Braga, where 33 people were injured during riots last night. DIFFICULTIES Made by Government: delgado's complaint. The Guardian, London, 3 de Junho de 1958. Disponível em: <https://theguardian.newspapers.com/image/259483004>. Acesso em 5 jan. 2021.

[8] Adm. Americo Tomas, the National Union Candidate, was elected by a majority that approached 90 per cent. No vote breakdown was annouced immediately.
The opposition candidate, Gen. Humberto Delgado, conceded defeat. But he said bitterly he has no intetion of sending congratulations to "those people".
"The elections only showed," he said in an interview, "that, like Hitler and Mussolini, nobody can win in Portugal against Salazar."
Delgado, 52, is portugal's Director of Civil Aviation. He had said he would fir Salazar if elected.
Only the name of Tomas was on the printed ballots. Supporters of Delgado had to write in is name. ANTI-SALAZAR Party Defeated. The Springfield News-Leader, Missouri. 9 de Junho de 1958. Disponível em: <https://www.newspapers.com/image/309907127>. Acesso em 5 jan. 2021.

que o general foi demitido do cargo de Diretor-Geral da Aviação Civil" [9]. (THE GUARDIAN, 1958, p. 1. Tradução nossa). Assim, é possível que a demissão de Delgado, mesmo sendo um ato esperado do regime após sua insubordinação, tenha chamado a atenção para uma face do regime ao qual ainda não tinham conhecimento. Isso é confirmado na matéria de novembro de 1959 do The Observer, considerado o jornal de domingo mais antigo do mundo, que afirmou que o governo britânico, em detrimento da política internacional da boa vizinhança, não se posicionou contra a ditadura portuguesa.

> O criticismo inglês da ditadura do Dr. Salazar foi muitas vezes silenciado porque Portugal é o aliado mais antigo da Grã-Bretanha, e um membro da OTAN e agora dos "*Outer Seven*".
> O general Humberto Delgado, o líder exilado da "oposição" portuguesa que esteve em Londres na semana passada, não teve escrúpulos em criticar o governo do seu país, que descreveu como uma "ditadura totalitária". Ele alegou que o governo fraudou as eleições presidenciais de 1958 e que ele, de fato, ganhou 75 por cento. dos votos como candidato da oposição (o primeiro em uma eleição presidencial desde o nascimento do regime em 1926). O general também acreditava que o Dr. Salazar seria em breve removido pelo exército português[10]. (THE OBSERVER, 1959, p. 5. Tradução nossa).

Para assinalar o quanto a Grã-Bretanha, se interessava pelo que acontecia no país europeu, ao visitar o Reino Unido, Humberto Delgado culmina em uma nova matéria na página 5 do jornal The Guardian intitulado *To Earn Respect.*

> O exilado líder dos partidos da oposição em Portugal, general Humberto Delgado, chegou ontem ao aeroporto de Londres no início de uma viagem pela Europa para angariar apoio ao que chamou de "o caso contra a ditadura totalitária" de Portugal.
> O General Delgado, que é convidado em Londres dos partidos Trabalhista e Liberal, bem como de um pequeno grupo de conservadores, disse em conferência de imprensa: "Haverá uma rebelião em Portugal, uma revolta contra o regime do Estado policial, muito em breve. " Disse ter informações não confirmadas de que três tentativas de revolta foram descobertas pelo Governo de Salazar nos últimos dezoito meses.

---

[9] A spokesman for General Humberto Delgado, the unsuccessful opposition candidate in Sunday's election for the Portuguese Presidency, said to-day that the general had been dismissed from his post os Director-General of Civil Aviation. "GENERAL Delgado Dismissed". The Guardian, London, 10 de Junho de 1958. Disponível em:<https://theguardian.newspapers.com/image/259484742>. Acesso em 5 jan. 2021.

[10] English criticismo of Dr. Salazar's dictatorship has ofthen been muted because Portugal is Britain's oldest ally, and a fellow member of NATO and now of the "Outer Seven".
General Humberto Delgado, the exiled leader of the Portuguese "opposition" who was in London last week, had no such scruples about criticising his contry's Government, which he described as a "totalitarian dictatorship." He alleged that the Government had rigged the 1958 Presidential election and that he had in fact won 75 per cent. of the votes as opposition candidate (the first in a Presidential election since the regime's birth in 1926). The General also believed that Dr. Salazar would soon be removed by the Portuguese army. A VOICE of Protest. The Observer, London, 29 de Novembro de 1959. Disponível em:<https://theguardian.newspapers.com/image/257830555>. Acesso em 5 jan. 2021.

> "As pessoas têm de perceber como é fácil, num país tão pequeno como Portugal, a polícia secreta descobrir movimentos anticomunistas. Mas a rebelião virá e é mais provável que comece no Exército, passando das fileiras de capitão a general. " ele disse.
> Respondendo a perguntas, o General disse que não estava aqui para constranger o governo britânico, mas para ganhar o respeito do povo britânico[11]. (THE GUARDIAN, 1959, p. 5. Tradução nossa).

Até este ponto os trechos apresentados seguem uma linha de apoio ao General e de crítica ao salazarismo? Entretanto, essa postura não era predominante, e muitos jornais adotavam uma postura mais criteriosa com relação as atitudes de Humberto Delgado frente ao salazarismo. É o caso do jornal brasileiro "O Estado de São Paulo", que no fim de janeiro do ano de 1959, publicou uma transcrição do jornal "Voz de Portugal", que mesmo sendo produzido no Rio de Janeiro, dirigia-se aos portugueses que viviam no Brasil. Assim, sob o título de "O Caso Humberto Delgado", a matéria destacava na parte superior esquerda da página 22 do jornal brasileiro.

> O pedido de asilo feito à Embaixada do Brasil em Lisboa, pelo General Humberto Delgado, candidato à Presidência da República portuguesa, no último pleito eleitoral, teve grande repercussão em Portugal e no Brasil, pela surpresa do gesto , que envolvia um golpe espetacular de publicidade e sensacionalismo, destinado a empolgar a opinião pública dos dois países e colocar em posição de mártir o candidato que, embora derrotado nas urnas, por uma maioria de mais de 75% dos eleitores, não se conformou com essa decisão do povo português e tudo tem feito para permanecer no cartaz e criar obstáculos ao governo da Nação. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1959, p. 22)

Diferente da opinião de Delgado e de alguns autores, o trecho indica que o povo português escolheu Américo Tomás como seu representante. E afirma que o opositor de Salazar estaria em busca de promoção de sua imagem para a instauração de um possível caos. E segue:

> Como porta-voz que somos da gente portuguesa no Brasil. É a apreensão que a vinda, para este país, do general Humberto Delgado, causa no espírito dos

[11] The exiled leader of the opposition parties im Portugal, general Humberto Delgado, arrived at London Airport yesterday at the beginning of a tour of Europe to raise support for what he called "the case against the totalitarian dictatorship" of Portugal.
General Delgado, Who is a guest in London of the Labour and Liberal parties as welll as of a small group of Conservalive M.P.s, told a press conference: "There will be a rebelion in Portugal, na uprising against the police state regime, very soon." He said that he had unconfirmed information that three attempted revolts had been discovered by the Salazar Government in the past eighteen months.
"People must understand how easy it is in such a small country as Portugal for the secret police to discover anti-Communist movements. But the rebelion will come and it is most likely to begin in the Army smong the ranks of captain up to general." he said.
Answering questions, the General said that he was here not to embarrass the British Government, but to carn the respect of the British people. GENERAL Delgado in Britain: "To earn Respect". The Guardian, London, 23 de Novembro de 1959. Disponível em:<https://theguardian.newspapers.com/image/259629754>. Acesso em 5 de jan. 2021.

> portugueses aqui residentes, que sempre pautaram a sua vida pelo mais fiel respeito à pátria e as suas autoridades constituídas pelo receio que têm de que a campanha de ordem partidária – de agitação, de ataques e de retaliações pessoais – desenvolvida com escândalo, durante a propaganda eleitoral em Portugal seja transportada para o Brasil, em detrimento da harmonia reinante entre eles e com possíveis reflexos nas próprias relações entre brasileiros e portugueses. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1959, p. 22)

O jornal expressa uma preocupação com as possíveis atitudes de Delgado em solo brasileiro e indica em seguida uma base para um bom comportamento do General.

> Nesse particular é oportuno mesmo invocar um exemplo que poderá servir de norma para a orientação a ser seguida pelo General Humberto Delgado, no Brasil. A digna atitude mantida pelos exilados políticos brasileiros de 1930 e 1932 – a cuja frente estava a ínclita figura do Presidente Washington Luís – recusando-se, durante o tempo que estiveram em Portugal a tomar qualquer iniciativa ou a fazer qualquer declaração contra o governo do seu país. Achavam que as questões da vida interna no Brasil só interessavam no Brasil e não deviam ser discutidas em campo estranho. Foi um ato de nobreza política louvado nos dois países e que jamais poderá ser esquecido por brasileiros e portugueses, como uma lição de patriotismo que já pertence à história.[12] (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1959, p. 22)

Portanto, para o jornal escrito por portugueses e para portugueses no Brasil, a chegada de Delgado no país era preocupante, no entanto, a transcrição dessa matéria pelo jornal paulista abre novas possibilidades para questionamentos futuros, afinal, é no estado de São Paulo que Humberto Delgado irá se hospedar. Sendo assim, fica claro que mesmo sendo censurado em Portugal, principalmente durante a campanha eleitoral, Delgado consegue ser destaque em várias matérias, provando ao mundo que Portugal contava com um forte opositor a Antônio de Oliveira Salazar.

## IV – Crise do salazarismo português e o assassinato de Humberto Delgado

Muitos opositores, Humberto Delgado se encaixa nessa ideia, afirmam que o Estado Novo português era um regime totalitário. Entretanto, de acordo com o sociólogo político, Manuel Braga da Cruz (1982, p.778) o "salazarismo foi, de facto, um nacionalismo autoritário, ao combinar um nacionalismo antidemocrático com um autoritarismo forte, mas não totalitário". Seguindo esse pensamento, o próprio ditador, Salazar rejeitava a ideia do seu regime ser associado a um movimento totalitário. Afinal, Salazar, em todo seu Governo respeitava dois setores da sociedade importantíssimos para a personalidade do Salazarismo, Igreja e Exército. Ele entendia que as duas instituições eram essenciais em seu Governo, logo,

[12] O caso do General Humberto Delgado. O Estado de São Paulo, São Paulo, 23, janeiro de 1959. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/linha-do-tempo/>. Acesso em 5 de jan. 2021.

tinham uma certa autonomia, e com isso ele garantia o apoio dos católicos portugueses, grande maioria da população e assegurava a ideia de moral de uma sociedade, afinal, a religião era o exemplo máximo de moral em sua concepção. Em relação ao Exército, desde o golpe militar que, posteriormente, colocou o ditador em seu mais alto cargo traçava o ponto de vista político da ditadura.

> Consideramos o Estado Novo como um regime "fascista". Trata-se, e dizê-mo-lo sem qualquer regionalismo, de um fascismo "à portuguesa", adequado à nossas próprias características, de um povo rural, dotado de uma mentalidade rural e de uma concepção católica, de um Estado que fez da manutenção do seu império colonial a sua grande cruzada (TORGAL, 1997, p. 31).

O termo "fascismo à portuguesa" proposto por Torgal expõe com clareza a personificação e singularidade do regime. Com isso, Fernando Rosas (2001) elucida sobre o Estado Novo enquanto uma ideia, e elenca sete mitos ideológicos que o fundamentou. O mito do recomeço; o mito do novo nacionalismo; o mito da ruralidade; o mito da pobreza honrada; o mito da ordem corporativa; o mito da essência católica na identidade portuguesa e o mito imperial. Por hora, selecionamos o mito imperial para ser exibido, pois é, segundo o autor, "em larga medida herdado da tradição republicana e monárquica anterior, no seu duplo aspecto de vocação histórico-providencial de colonizar e evangelizar". (ROSAS, 2001, p. 1034).

A questão da colonização portuguesa gerou um desgaste no salazarismo, afinal, após as eleições de 1958, que mostraram o descontentamento popular com o governo de Salazar houve um desgaste interno na sua política. E ainda, aos olhares externos, Portugal era visto como uma nação atrasada e perversa, visto que na década de 1950, havia uma pressão internacional para a questão colonial.

> Dado o início do processo internacional de descolonização que pressionou o regime salazarista no seio da ONU, que se devia à presença marcante de países novos e que tinham sido colonizados por Estados europeus. Esta ação era legitimada pelo artigo 73º da Carta da ONU que consagrava o princípio da autodeterminação dos povos, mas Salazar não tinha intenção de abarcar as colónias portuguesas neste pressuposto demonstrou-se intransigente, impondo à ONU a aceitação das prerrogativas orgânicas nacionais. (CAMPINA; TOMÁS, 2016, p. 89)

Portanto, Portugal estava diplomaticamente afastado dos princípios que a ONU exigia, e assim, o país ficava cada vez mais isolado politicamente. No entanto, a oposição caracterizada aqui pela figura de Humberto Delgado, que após sofrer perseguições, se torna um exilado

político no Brasil, cria (ainda em Portugal) o Movimento Nacional Independente, com o intuito de, enquanto um grupo, se opor ao regime salazarista. Todavia, o Movimento se opunha a colonização, entendia as colônias como sendo um "anexo" português. Em seu livro de memórias, o General transcreve um plano que em 1961, ano do início da guerra colonial em Angola, explana um "Plano Colonial da Oposição Portuguesa", ele envia ao Presidente dos Estados Unidos John Kennedy, ao Primeiro-Ministro do Reino Unido Harold MacMillian e ao Secretário das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld.

No primeiro ponto, afirma que "rejeita em absoluto a política de obscurantismo, exploração e violência, exercida pelo actual governo totalitário nas colónias" (DELGADO, 1974, p. 331). No entanto, afirma que a oposição não esquece o "grande passado", uma característica nem tão adversa ao salazarismo e seus ideais de mitos fundadores. E, entende que a oposição "está preparada para adoptar novos métodos, recusando, ao mesmo tempo, os conselhos daqueles que tratam diversas nações brancas Europeias, altamente civilizadas, como colónias ocupadas à força". (DELGADO, 1974, p. 333). Nas memórias escritas por Humberto Delgado, entende-se que o General acreditava que as colônias portuguesas deveriam ter uma certa independência, "a Oposição não considera a África como propriedade exclusiva dos Negros, mas sim de todos os Africanos, especialmente de todos os que ali nasceram" (DELGADO, 1974, p. 333). No entanto, seu ideal para Portugal era estabelecer uma República Federativa dos Estados Unidos de Portugal, onde as colônias iriam ser Estados federais. Ou seja, a ideia de independência não era interessante, pois as colônias ainda eram uma grande fonte de renda do seu país colonizador.

O plano da oposição nunca aconteceu, a exemplo de Angola que em 1961 iniciou uma guerra pela independência de Portugal, mas que só obteve êxito com o fim do salazarismo em 1974 com a Revolução dos Cravos. Portanto, durante anos as colônias portuguesas viveram sob a ditadura salazarista em pleno século XX, mas com uma política colonial perversa de séculos passados, afinal, dentro do Estado Novo, assim como na Itália fascista, a busca pelo glorioso passado era um objetivo a ser seguido, contudo, as guerras coloniais só deterioraram o regime salazarista, internamente com o desgaste dos militares que vão tomar as ruas em abril de 1974, e externamente, como sendo o último país a manter colônias no território africano.

Nesse panorama de crises e conflitos, até sua morte em 1965, Humberto Delgado sempre esteve presente em movimentos para a derrubada de Salazar. Como no assalto ao paquete Santa Maria, em 1961. Segundo Delgado, o plano foi proposto pelo Capitão Henrique Galvão, um outro militar que dedicou a vida para se opor ao salazarismo, em abril de 1960 recebeu via carta

quando estava na Venezuela, pois segundo o general o governo de Juscelino Kubitschek não aceitava de boa vontade a oposição portuguesa em solo brasileiro.

> Previa que cem Portugueses e Espanhóis entrassem a bordo e se apoderassem do <<Santa Maria>> no mar alto. Com típico optimismo Latino, esperavam que 20% da tripulação e o próprio capitão, que (presumiam) não seria Salazarista, os apoiariam. Seguiram então para a ilha de Fernando Pó no Golfo da Guiné, os Portugueses atacariam depois São Tomé, ilha Portuguesa vizinha, e o norte da Angola. Depois esperavam conseguir asilo político no Ghana. Eu deveria juntar-me a eles no fim desta primeira fase. (DELGADO, 1974, p. 301)

No entanto, os acontecimentos não saíram conforme os planos de Galvão, e o assalto do Santa Maria foi mais um fracasso da oposição. No entanto, para a imagem do regime ditatorial a tentativa do assalto ao paquete fora mais uma audácia cometida contra o Estado Novo, e o nome do General Humberto Delgado estava presente na composição do plano. Assim, o Salazarismo percebe que mesmo sem estar em solo português, Delgado ainda ameaça o regime. Por isso, em 1965, ocorre um plano para eliminar seu maior adversário político.

De acordo com o historiador Felipe Ribeiro de Meneses, em sua obra biográfica sobre Salazar (2011), em fevereiro de 1965, Humberto Delgado e sua secretária brasileira Arajaryr Campos, chegaram na Espanha, na cidade de Badajoz. Cidade que já foi palco da disputa territorial entre Portugal e Espanha, e acaba caindo em uma armadilha organizada por agentes da PIDE.

> Um desses homens - Lopes Ramos - era o homem com quem Delgado viera encontrar-se na Espanha. Sob disfarce, tinha convencido Delgado de que era um advogado da oposição, membro de uma larga rede civil e militar pronta para agir contra Salazar. Na verdade, era parte de uma cilada para atrair Delgado até perto da fronteira portuguesa. Lopes Ramos e Delgado encontraram-se em Badajoz na tarde do dia 13. Lopes Ramos espantou-se por ver Arajaryr de Campos e tentou mandá-la embora, mas ela insistiu em ficar com Delgado. (MENESES, 2011, p. 626)

E continua.

> No trajeto, Lopes Ramos encontrou-se com os outros agentes, no segundo carro. Delgado apercebeu-se do que estava acontecendo. Há quem sugere que ele teria sacado da sua arma, mas é impossível saber exatamente se tal terá acontecido [sic]. Certo é que foi baleado várias vezes por Casimiro Monteiro; o seu corpo foi também espancado, antes ou depois da morte. A sua secretária teve um fim não menos violento. Os quatro agentes tentaram depois livrar-se dos dois corpos. (MENESES, 2011, p. 627)

Assim, após a descobertas dos corpos em Badajoz, a suspeita recai sobre Salazar, afinal todos sabiam que Humberto Delgado era o seu maior rival político, e estava articulando outra tentativa de golpe contra o ditador. No livro "Humberto Delgado: assassinato de um herói", que mescla uma análise jornalística do caso com a memória dos seus autores, fica perceptível que mesmo após seu falecimento, Delgado conseguiu desestabilizar o regime de Salazar, pois, a morte do General não passou despercebida pela população portuguesa, pela imprensa internacional e pelos advogados de Delgado, que tentavam na justiça condenar os assassinos.

> O Governo de Lisboa mantém a tese que o general foi assassinado pelos comunistas ou pelos membros da frente Patriótica de Libertação Nacional, com sede em Argel, mas vai obstruindo o trabalho do juiz de forma sistemática.
> Protesta o Governo de Lisboa, perante as Autoridades Judiciais, contra as facilidades e garantias que se estão dando a <<gente indesejável>>, inimigos do regime de Salazar que vêm depor como testemunhas. (ROBLEDO; NOVAIS, 1974, p. 199)

Mesmo sem ter concluído as investigações acerca da confirmação dos corpos de Humberto Delgado e sua companheira, a brasileira Arajaryr Campos, os jornais já questionavam o regime salazarista como um possível responsável pelo assassinato. Como é o caso do jornal americano Daily News com o subtítulo, "O inimigo de Salazar está morto?" .

> O extravagante Delgado, ex-oficial da Força Aérea Portuguesa, liderava a oposição ao governo do primeiro-ministro Antônio Oliveira Salazar desde 1958. Seus seguidores planejaram o sequestro do navio de luxo português Santa Maria em 1961. (...) Autoridades disseram morte foi violento, mas eles não revelaram a identidade dos dois corpos. No entanto, um anel com as iniciais "H.D." e o emblema da Força Aérea Portuguesa foi encontrado em um dos corpos. Amigos da Família Delgado em Lisboa disseram que o general usava esse anel. O corpo seria de um homem de 60 anos. Delgado tinha 58 anos[13]. (DAILY NEWS, 1965, p. 340. Tradução nossa)

Em seguida, houve a confirmação dos corpos de Delgado e A. Campos, no entanto, a ditadura não se responsabilizou pelo assassinato, mesmo com provas que agentes da sua polícia

[13] The flamboyant Delgado, a former Portuguese Air Force officer, had been leading the opposition to the government of Premier Antonio Oliveira Salazar since 1958. His followers masterminded the hijacking of the Portugese luxury liner Santa Maria in 1961. (...) Authorities said death was violent, but they would not reveal the identites of the two bodies. However, a ring bearing the initials "H.D." and the emblem of Portuguese Air Force was found on one of the bodies. Friends of the Delgado Family in Lisbon said the general wore such a ring. The body was said to be that of a mano f 60. Delgado was 58. KILLING Victim Thought to be Gen. Delgado. Daily News, New York, 28 de Abril de 1965. Disponível em: < https://www.newspapers.com/image/459830353>. Acesso em 5 de jan. 2021.

política (PIDE), executaram a armadilha em Badajoz. Em uma provocação em sua edição de 24 de dezembro o jornal britânico The Guardian, que como já foi explanado no texto, acompanhou o processo eleitoral de 1958 e a perseguição Salazarista. O jornal questiona o caso sob o título *Questions of The Year,* na seção "Política", "O cenário internacional não parecia ficar mais brilhante e a violência, o sequestro e o assassinato continuaram em alta. De que país vieram os seguintes e em que país eles foram vistos com vida pela última vez? i. Mohammed Ben Barka/ ii. General Humberto Delgado/ iii. Hassan Ali Mansur" [14] (THE GUARDIAN, 1965, p. 6. Tradução nossa), segundo o jornal as mortes de Ben Barka[15], Hassan Ali Mansur[16] e Humberto Delgado ocorreram por questões políticas.

O caso do assassinato de Humberto Delgado esteve presente nos tribunais espanhóis, com destaque para a figura do seu advogado Mário Soares, que posteriormente em 1976 seria o Primeiro-Ministro de Portugal. Mas, o Governo de Portugal, segundo Robledo e Novais (1974) se negava a entregar os agentes da PIDE e o julgamento na Espanha não pode acontecer se uma das partes não estiver presente. E conclui a obra com o depoimento do Brigadeiro Otelo de Carvalho, que participou ativamente da Revolução dos Cravos, afirma que as eleições de 1958 foram decisivas, pois somente após a candidatura de Delgado ele pôde perceber o caráter repressivo do regime.

## V – Considerações Finais

Segundo o pensamento de René Rémond (2003), a política não é algo linear, ela não vai seguir desenvolvimento contínuo, pois é feita de rupturas que se assemelham a acidentes para os neófitos da realidade. Fica claro, que o salazarismo em Portugal contou com rachaduras em seu regime. Muitas causadas por um General da Força Aérea Portuguesa que ao se tornar adversário de Salazar, modificou as estruturas políticas do regime, contou com um final trágico e conseguiu influenciar o momento mais emblemático da memória portuguesa do século XX.

---

[14] The international scene did not seem to grow any brighter, and violence, abduction, and assassination remained prominet. Which country did the following come from, and in which country were they last seen alive?
i. Mohammed Ben Barka / ii. General Humberto delgado / iii. Hassan Ali Mansur. QUESTIONS of The Year. The Guardian, London, 24 de Dezembro de 1965. Disponível em:< https://theguardian.newspapers.com/image/259665234>. Acesso em 5 jan. 2021

[15] Político marroquino que desapareceu no seu exílio em Paris no ano de 1965, o fato causou uma crise política no governo francês e levou a rupturas entre França e Marrocos. Fonte: https://www.britannica.com/biography/Mehdi-Ben-Barka. Acesso em 1 de fev. 2021.

[16] Primeiro-Ministro do Irã 1963-1965, era liberal e pró-americano, tentou fazer mudanças significativas no país, mas foi baleado e faleceu. Fonte: https://pt.findagrave.com/memorial/148667202/hassan-ali-mansur. Acesso em 1 de fev. 2021.

Graças a influência estadunidense, a ideia de ser mais que um candidato, mas sim ser um herói, fez de Delgado a figura emblemática da oposição ao Estado Novo português. Com sua experiência no país onde o clima do *American way of life* se sobressai, Delgado queria levar um pouco de modernidade à Portugal, com um toque de democracia. Entretanto, tinha conhecimento que o regime ditatorial, que ele entendia ser de cunho totalitário, não iria aceitar sua possível vitória por vias democráticas. Por isso, fez de sua campanha presidencial um verdadeiro "show", tudo para mostrar as perversidades do regime e a sua repressão. O general acreditava que ao fim das eleições presidenciais de 1958, com o apoio popular, poderia tomar o poder pela única via que acreditava conseguir derrubar Salazar, pelo golpe militar. No entanto, não conseguiu apoio suficiente da alta patente do exército, mas é perceptível, que sua vida política do início ao fim foi acompanhada por jornais internacionais, o que não só demonstra o carisma de Delgado, mas expressa a aversão de muitos países com Salazar e sua política conservadora, que muito diferente do seu adversário, preferia a quietude e o isolacionismo.

Diante do retorno social de temas que abordam regimes totalitários, facistas, conservadores, seja de afirmação ou contestação, a historiografia brasileira ainda é tímida acerca de trabalhos sobre Portugal contemporâneo. Logo, a pesquisa pode contribuir para esse cenário, mas não comporta em apenas algumas páginas falar sobre toda a complexibilidade do Salazarismo, por isso a escolha da eleição para presidente da República em 1958 e o nascimento do maior opositor do regime de Salazar, o General Humberto Delgado.

## VI – Referências

### A. Fontes

**Documentos**

ARQUIVO PIDE/DGS. Propaganda apreendida, nº 145. Impugnação da Eleição Presidencial de 1958 pelo candidato General Humberto Delgado. PT/TT/PIDE/001/00415.Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal.

PORTUGAL, Presidência da República, Diário do Governo. Decreto Lei 2.015/1946 de 28 de Maio. Nº. 116/1946 - série I. Secretaria da Presidência da república. Lisboa, Portugal.

**Jornais**

PORTUGUESE Clashes. The Guardian, London, 20 de Maio de 1958. Disponível em: <https://theguardian.newspapers.com/image/259479415>. Acesso em 5 jan. 2021.

DIFFICULTIES Made by Government: delgado's complaint. The Guardian, London, 3 de Junho de 1958. Disponível em: <https://theguardian.newspapers.com/image/259483004>. Acesso em 5 jan. 2021.

ANTI-SALAZAR Party Defeated. The Springfield News-Leader, Missouri. 9 de Junho de 1958. Disponível em: <https://www.newspapers.com/image/309907127>. Acesso em 5 jan. 2021.

"GENERAL Delgado Dismissed". The Guardian, London, 10 de Junho de 1958. Disponível em:<https://theguardian.newspapers.com/image/259484742>. Acesso em 5 jan. 2021.

A VOICE of Protest. The Observer, London, 29 de Novembro de 1959. Disponível em:<https://theguardian.newspapers.com/image/257830555>. Acesso em 5 jan. 2021.

GENERAL Delgado in Britain: "To earn Respect". The Guardian, London, 23 de Novembro de 1959. Disponível em:<https://theguardian.newspapers.com/image/259629754>. Acesso em 5 de jan. 2021.

O CASO do General Humberto Delgado. O Estado de São Paulo, 23 de janeiro de 1959. Disponível em:< https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19590123-25684-nac-0022-999-22-not >. Acesso em 6 jan. 2021.

KILLING Victim Thought to be Gen. Delgado. Daily News, New York, 28 de Abril de 1965. Disponível em: < https://www.newspapers.com/image/459830353>. Acesso em 5 de jan. 2021.

QUESTIONS of The Year. The Guardian, London, 24 de Dezembro de 1965. Disponível em:

< https://theguardian.newspapers.com/image/259665234>. Acesso em 5 jan. 2021

## B. Bibliografia

CAMPINA, Ana; TOMÁS, Sérgio Tenreiro. Portugal, o Estado Novo, António de Oliveira Salazar e a ONU: Posicionamento (s) e (i) legalidades no pós-II Guerra Mundial (1945-1970).e-Dossier IHC, n. º 1, abril de 2016, p. 77. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/1811>. Acesso em 14 dez. 2020.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**. 2º Ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DA CRUZ, Manuel Braga. Notas para uma caracterização política do salazarismo. Análise Social, vol. 18, n. 72/74, 1982, p. 773-794. Disponível em < www.jstor.org/stable/41010356>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DELGADO, Humberto. **Memórias de Humberto Delgado**. Lisboa: Compasso do tempo, 1974.

FERREIRA, Ana Sofia. As eleições no Estado Novo: as eleições presidenciais de 1949 e 1958. Histórias: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, on-line, Porto V. 2, Nº 3, 2011. Disponível em: <http://193.137.34.194/index.php/historia/article/view/3769>. Acesso em 25 nov. 2020.

MENESES, Filipe Ribeiro de. **Salazar: uma biografia política**. Tradução de Teresa Casal. São Paulo: Leya, 2011.

PASCHKES, Maria Luísa de Almeida. **A Ditadura Salazarista**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

PAULO, Heloisa. Uma memória dos opositores sobre o regime e a oposição. TORGAL, L.; PAULO, Heloisa (orgs.). **Estados Autoritários e Totalitários e as suas representações**. Coimbra: Imprensa da Universidade, p. 377-387, 2008.

PINHO, Vitor Manuel Ferrinho. **A Oposição nas Eleições Presidenciais Portuguesas de 1958: protagonistas, estratégias e balanço**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

PINTO, António Costa. **O Estado Novo português e a vaga autoritária dos anos 1930 do século XX. O corporativismo em português: Estado, política e sociedade no salazarismo e no varguismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 17-43, 2007.

RABY, David L. O problema da unidade antifascista: o PCP e a candidatura do General Humberto Delgado, em 1958. Análise Social, vol. 18, n. 72/74, 1982, p. 869-883. Disponível em: <www.jstor.org/stable/41010360>. Acesso em: 2 dez. 2020.

REIS, Joana Rita Marques dos**. O modelo de comunicação política da campanha eleitoral de Humberto Delgado em 1958: uma campanha americanizada**. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação). Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2017.

RÉMOND, René. Por que a história política? . Revista Estudos Históricos, v. 7, n. 13, p. 7-20, 1994. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1975>. Acesso em: 24 nov. 2020.

_____ **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

ROBLEDO, Mariano Robles Romero; NOVAIS, José Antônio. **Humberto Delgado: Assassinato de um herói.** Portugal: Editora Liber, 1974.

RODRIGUES, Avelino; BORGA, Cesário; CARDOSO, Mário. O movimento dos capitães e o 25 de abril: 229 dias para derrubar o fascismo. Moraes, 1975.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do político**. São Paulo: Alameda, 2010.

ROSAS, Fernando. **Salazar e o Poder. A Arte de Saber Durar**. Lisboa: Tinta-da-China, 2012.

_____ A crise do liberalismo e as origens do" autoritarismo moderno" e do Estado Novo em Portugal. Penélope: revista de história e ciências sociais, n. 2, 1989, p. 97-114. Disponível em: < https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2690767>. Acesso em 18 dez. 2020.

_____ O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo ea questão do totalitarismo. Análise social, 2001, p. 1031-1054. Disponível em: <www.jstor.org/stable/41011481>. Acesso em 18 dez. 2020.

TORGAL, Luís Reis. "Estado Novo" em Portugal: ensaio de reflexão sobre o seu significado. Estudos Ibero-Americanos vol. 23, n. 1, 1997, p. 5-32. Disponível em: < https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/download/28428/15919>. Acesso em 21 dez. 2020.